

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

GABRIELA FERNANDA ROCHA CORRÊA

SAÚDE DO DOCENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CURITIBA

2019

GABRIELA FERNANDA ROCHA CORRÊA

SAÚDE DO DOCENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial da conclusão do curso de graduação.

Orientadora: Profa Dra. Dulce Dirclair Huf Bais

CURITIBA

2019

Dor elegante

Um homem com uma dor
É muito mais elegante
Caminha assim de lado
Com se chegando atrasado
Chegasse mais adiante

Carrega o peso da dor
Como se portasse medalhas
Uma coroa, um milhão de dólares
Ou coisa que os valha

Ópios, édens, analgésicos
Não me toquem nesse dor
Ela é tudo o que me sobra
Sofrer vai ser a minha última obra

Paulo Leminski

RESUMO

CORRÊA, G. F. R. BAIS, D. D. H. Saúde docente: Uma revisão sistemática. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

Orientadora: Profª Dra Dulce Dirclair Huf Bais¹

Aluna: Gabriela Fernanda Rocha Corrêa²

O trabalho docente tem grandes exigências, o professor é sua própria ferramenta de trabalho. Com o processo de universalização da educação, exigiu-se maior responsabilidade dos professores. Alguns ambientes de trabalho são precários e não oferecem segurança para o docente. Com isso, podemos verificar que o trabalho docente tem um novo papel, entretanto, não foram feitas as adequações necessárias. É exigido do docente um bom desempenho tanto dentro quanto fora de sala de aula. Somando essas condições, podemos observar que o adoecimento docente cresce gradativamente e são poucas as ações que oferecem suporte ao adoecido. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão integrativa sobre a saúde docente na literatura nacional, nos últimos dez anos (2009-2019), em duas plataformas: SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Utilizaram-se os seguintes descritores: esgotamento profissional e saúde docente, resultando em 60 artigos analisados. Houve predomínio de publicações nas áreas de fonoaudiologia e educação, sendo a maior parte das pesquisas quantitativas. O estudo indica evidenciaram o adoecimento docente na atualidade, além disso, indicam para a necessidade de políticas de melhoria das condições de trabalho e de um cuidado com a saúde dos professores.

Palavras-chave: Educação. Saúde. Esgotamento Profissional.

¹ Enfermeira, Doutora em Educação e Professora na Universidade Federal do Paraná. Curitiba-PR. E-mail: dirclair@ibest.com.br

² Psicóloga, Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Federal do Paraná. Curitiba-PR. E-mail: grochacorrea@gmail.com

ABSTRACT

Teaching work has great demands, the teacher is his own work tool. With the process of universalization of education, greater responsibility of teachers was required. Some work environments are precarious and do not provide safety for the teacher. With this, we can verify that the teaching work has a new role, however, the necessary adjustments were not made. Teachers are required to perform well both inside and outside the classroom. Adding these conditions, we can see that the teaching sickness grows gradually and there are few actions that support the sick. The aim of this paper is to carry out an integrative review on teaching health in the national literature, in the last ten years (2009-2019), on two platforms: SciELO (Scientific Electronic Library Online) and LILACS (Latin American and Caribbean Science Literature of health). The following descriptors were used: professional exhaustion and teaching health, resulting in 60 articles analyzed. There was a predominance of publications in the areas of speech therapy and education, and most of the quantitative research. The study indicates evidenced the teaching sickness in the present time, besides, indicate for the necessity of policies of improvement of the working conditions and of a care with the health of the teachers.

Keywords: Educacion. Heath. Professional exhaustion.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2. DESENVOLVIMENTO.....	09
2.1 REVISÃO DE LITERATURA.....	09
2.2 MATERIAL E MÉTODOS.....	19
2.3 RESULTADOS.....	21
2.4 DISCUSSÃO.....	34
3. CONCLUSÃO.....	36
4. REFERÊNCIAS.....	38

1. INTRODUÇÃO

A profissão docente é essencial a qualquer sociedade, é por meio do professor que existe a possibilidade de constituir outras profissões, todos os indivíduos que compõem uma sociedade em algum momento já tiveram contato com um professor, e no seu futuro terão diferentes profissões e essas formações profissionais estão, direta ou indiretamente, ligadas aos primeiros docentes.

Ao professor é destinada a tarefa de formar o cidadão em todas as suas variáveis, não apenas na formação acadêmica, mas em um grande aspecto, como por exemplo na postura crítica no que tange à sociedade e também a si mesmo, a estruturação de um repertório cultural vasto que forneça aos alunos a chance de construir seus próprios saberes, a partir do que foi lecionado em sala de aula.

Além disso, há a expectativa de que o docente consiga manter a disciplina em sala de aula, seja o mediador dos conflitos entre os alunos, identifique, muitas vezes sem a formação adequada, sinais que mostrem qualquer anomalia no procedimento ensino aprendizagem, como síndromes e transtornos que dificultem a aprendizagem.

O tema proposto para essa pesquisa é “Saúde Docente”. Esse tema pode ser trabalhado de maneira interdisciplinar, unindo as áreas da educação e da saúde, visando a qualidade de vida dos profissionais e a proposição de programas de prevenção e de atendimento à saúde docente.

Sendo assim, essa pesquisa parte do problema: Quais as produções acadêmicas nacionais sobre a temática “saúde docente” publicadas nos últimos dez anos?

Ao escrever a atividade do professor, Reis et al. (2006, p. 231) afirmam que “ensinar é uma atividade em geral altamente estressante, com repercussões evidentes na saúde física, mental e no desempenho profissional dos professores”.

Para estudar sobre a relação "saúde-doença" dos professores, é oportuno repensar como as atividades docentes se relacionam na prática cotidiana e ir além de atestados e práticas médicas, “a questão que se coloca não é propriamente possuir ou

não saúde, adquirir ou não saúde, mas ampliar, no cotidiano da vida humana, o grau de produção de saúde” (BRITO, BARROS; 2014, p. 44).

Sendo assim, esse trabalho se justifica como um meio de revisar as pesquisas já realizadas, de maneira a construir um panorama histórico e mostrar possibilidades futuras de pesquisa, uma vez que a relação entre adoecimento e o trabalho já está sendo investigada desde os primeiros estudos que buscaram compreender os processos de adoecimento humano.

A saúde do colaborador é uma área multidisciplinar articulada com movimentos sociais que surgiu através de críticas às limitações dos modelos sociais e políticos atuantes em sua época. Nesse contexto, como parte da saúde coletiva, foi estabelecido como cenário interdisciplinar e pluri-institucional que apreende o trabalho como uma das fundamentais características sociais da saúde. Devido a isso, a saúde do trabalhador trilha em um caminho que vai de encontro ao empoderamento dos trabalhadores, no qual é valorizado o bem-estar da pessoa em razão das práticas organizacionais, o que por diversas vezes acarreta em embates teóricos quanto à possibilidade do total exercício de suas proposições (CORTEZ et al., 2017).

Para tal, o objetivo geral deste trabalho consiste em realizar revisão integrativa sobre a saúde docente na literatura nacional, nos últimos dez anos (2009-2019). Os objetivos específicos são: verificar as pesquisas realizadas sobre a saúde docente na literatura nacional, nos últimos dez anos; sintetizar os dados obtidos por meio de uma tabela; e descrever os dados obtidos a partir da literatura nacional.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

2.1.1 Trabalho

A palavra “trabalho” pode ser conceituada como uma atividade profissional, sendo remunerada ou não, produtiva ou criativa, exercida com uma finalidade (NEVES et al., 2018). Coutinho (2009) afirma que ao falarmos sobre trabalho, nos referimos a uma atividade humana, podendo ser individual ou coletiva, de caráter social, complexa e dinâmica.

As condições mais dignas de trabalho assalariado foram conquistadas a partir da luta de operários, especialmente na segunda metade do século XIX, em que houve a proibição de mulheres e crianças trabalharem em condições insalubres; além disso, houve a redução da jornada de trabalho e salários melhores (SANTOS, 2007).

Na década de 20, com a formação do taylorismo-fordismo, o trabalho consiste em realizar tarefas repetitivas e pouco criativas, adequando seu corpo à máquina, e a consumir em massa, portanto, o operário além de mão de obra, passa a ser o mercado consumidor (SANTOS, 2007).

No decorrer do século XX, o acesso ao trabalho repetitivo e monótono na máquina foi se tornando senso comum, e a máquina foi ficando mais veloz e mais incrementada. As fábricas se tornaram em um modelo produtivo máximo, sendo o símbolo do progresso (SANTOS, 2007).

Ribeiro e Léda (2004), ponderam que o trabalho pode ser entendido por duas perspectivas. A primeira diz respeito à um aspecto negativo e a segunda a uma noção positiva. Em alguns momentos históricos, simboliza um castigo divino, punição, carga, algo esgotante. Em outros, é visto como um ambiente de criação, realização, crescimento, até como uma oportunidade do sujeito deixar sua marca no mundo.

Mesmo convivendo com o lado sofrível do trabalho, a sociedade continua muito vinculada ao mesmo, cultivando-o como algo essencial. As pessoas destinam, cada vez mais, muitas horas do seu dia às atividades profissionais e aproveitam seu tempo livre para se qualificar para o trabalho (BAUMAN, 2001).

Ao observar a atividade docente, é possível verificar um processo significativo aumento da intensidade do trabalho. Essa característica está relacionada ao processo de precarização social do trabalho, que envolve vulnerabilidade econômica (salário, jornada de trabalho, contrato) e precarização das condições do trabalho propriamente dito (alterações na organização e processo de produção utilizando novas ferramentas e modelos de gestão flexíveis que mudam as rotinas laborais e as maneiras de controle).

Desde o início dos anos 90, alterações nas políticas de educação conduziram a inserção do setor da educação na lógica de mercado, com base em fundamentos da economia neoliberal. Na lógica produtivista-mercantil, ganham destaque os modelos gerencialistas, dirigidos pelas noções de qualidade, eficiência, avaliação e *accountability*. Surge então a concepção de escola, pública ou privada, como uma organização empresarial. A regulamentação da educação, na tutela dos princípios e demandas do mercado, traz um significado para as políticas curriculares, práticas de gestão e identidade do professorado 19. As funções docentes crescem de forma substancial, relacionando várias esferas da vida escolar: o/a professor/a “polivalente” acaba por ser o/a responsável pelo sucesso ou fracasso da educação. A otimização do trabalho foi uma etapa decisiva nesse contexto.

A nova organização do trabalho docente, nesses paradigmas, criou outras maneiras de estruturação e (des)valorização das atividades docentes. No raciocínio mercadológico prevalece a padronização de processos e dispositivos de avaliação e controle baseados em medidas quantitativas da produção. Em paralelo a isso, processos de descrença no papel docente são incentivados, agindo no ponto central que é o reconhecimento social do trabalho docente.

O crescimento do controle da atividade ganha destaque, especialmente para o controle do tempo/tarefa, inserido por uma agenda rigorosa de prazos, datas, atividades

a serem cumpridas, em cronogramas cada vez menores. A reflexão sobre o fazer é trocada pela urgência dos prazos e alcance dos objetivos da agenda, proporcionando a permuta do método de conhecimento para o método das competências. Ao concluir uma demanda, outra logo se faz necessária, prevalecendo o tempo sem tempo (para a acomodação ou reflexão). Imposições de altos níveis de aprovação, apesar dos procedimentos sólidos de aprendizagem, forçam o docente, direcionando ele à uma escassez ascendente de tempo, maior padronização das ações, e obtenção de resultados quantitativos, controlados por indicativos de aprovação.

2. 1. 2 Trabalho Docente

A categoria “trabalho docente” integra os sujeitos em sua totalidade, incluindo as experiências e identidades, bem como as condições em que as atividades são realizadas no ambiente escolar. Portanto, o trabalho docente considera as atividades, responsabilidades e relações que se realizam na escola, além da regência de classe (OLIVEIRA, 2006).

Segundo Libâneo (2005), todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente. A docência é uma modalidade de atividade pedagógica, de modo que a formação pedagógica é o suporte.

O trabalho docente é resultado dos saberes que estão enraizados, estes que fazem parte de nossa experiência profissional, como também de nossa história de vida, são os contextos sociais nos quais crescemos, aprendemos e ensinamos (LINHARES; RAITZ, 2007, p. 157).

O docente é o centro de seu trabalho, no sentido de ser a sua própria ferramenta. Ele é tentado a preencher as deficiências normativas. Cada professor empenha-se, de sua maneira, com sua história e valores, realizar seu trabalho com as lacunas ou deficiências presentes na situação (MOURA, 2009).

De acordo com Gouvêa (2016), o processo de universalização da educação básica foi iniciado no Brasil nos anos 1990, o que colaborou com o aumento da profissão de professor.

As exigências apresentadas aos profissionais da educação nesse contexto de nova regulação educativa pretendem maior responsabilização dos trabalhadores, exigindo maior autonomia, capacidade de resolver os problemas encontrados, refletindo sobre a sua realidade e trabalhando de forma coletiva e cooperativa (ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2009).

No caso do Brasil, essas demandas chegam às escolas, a partir da implantação da gestão democrática nas escolas públicas- conquista atingida no plano legal a partir da Constituição Federal de 1988- regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), n. 9.394/96.

A LDBEN amplia o ano letivo de 180 dias para 200 dias, ou 800 horas anuais no ensino fundamental. Apesar de representar uma conquista dos movimentos sociais, a democratização da gestão escolar, com todas as controvérsias a respeito, tem implicado maiores exigências para os docentes.

A LDBEN n. 9.394/96, nos seus artigos 12, 13 e 14, discorre a respeito do papel das instituições de ensino e dos docentes e, ainda, sobre a gestão democrática, intensificando tais aspectos e mostrando que, no plano legal, o trabalho docente não se limita apenas à sala de aula. Deste modo, o trabalho docente engloba ainda as relações com a população, a gestão da escola, a programação do projeto pedagógico, a participação nos conselhos, entre outras funções. Dessa forma, pode-se considerar que ocorreu uma expansão, no plano legal, do entendimento do que seja o pleno exercício das práticas docentes.

A potencialização do trabalho propõe fazer a mesma coisa de forma mais rápida. Porém, o procedimento para que ocorra essa intensificação traz a deterioração do trabalho, não apenas nos termos de qualidade da atividade, mas também da qualidade do bem ou do serviço em questão. Contrapostos com a escassez de tempo, os trabalhadores estabelecem limites para a atividade em suas dimensões principais, que

seriam ter o controle da turma e atender aos dispositivos regulatórios. Vale destacar que o sofrimento no trabalho, em paralelo ao adoecimento em estudos característicos, está sempre relacionado a um impasse entre a vontade de executar bem seu trabalho, baseado nas novas regras implícitas da profissão, e a pressão que os leva à determinadas regras que objetivam o aumento de sua produtividade (ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2009).

Uma das principais desvantagens da flexibilidade inserida nos processos de reformas é a degradação do trabalho. As mudanças que acontecem nas relações de trabalho e de emprego têm sido descritas, atualmente, através da ameaça de um fenômeno tido por alguns autores como precarização das relações de trabalho. Esse movimento, todavia, não se restringe às relações de trabalho definidas como intrínsecas ao processo de trabalho, mas abrange, fundamentalmente, as relações de emprego, mostrando a possibilidade de flexibilização, e até mesmo alterações da legislação trabalhista. Esse processo está na base do que Castel (1999), debatendo as mudanças da questão social, reconhece como uma indagação da função integradora do trabalho hoje na sociedade. O autor apresenta ainda que o sistema de proteções e garantias sociais relacionadas ao trabalho vai sendo desestruturado para que seja definido o que caracteriza como “um processo de precarização que alcança as situações do trabalho, no contexto da sua re-mercantilização e de resoluções na ordem do mercado, como consequência específica da globalização” (p. 166-167).

É fato consumado que o trabalho docente tem sido reconstruído, dando espaço para uma nova organização escolar. Mas essas alterações não se deram acompanhadas das adaptações necessárias, por exemplo, os professores permanecem sendo contratados e pagos por horas/aula, quando o que acontece é que exige que participem de atividades “extraclasse” (ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2009).

2.2.3. Saúde docente

A Organização Mundial de Saúde (OMS) resume o conceito de saúde como “uma condição de total bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de doenças e enfermidades”. Direito social, relacionado à condição de cidadania, que precisa ser garantido sem qualquer diferenciação de raça, de religião, ideologia política ou condição socioeconômica, a saúde é assim mostrada como um valor comum, um bem que pertence a todos. No cenário brasileiro, a Constituição de 1988 estabelece a saúde como direito de todos e dever do Estado.

Na Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948), artigo 26, a educação é definida como direito de todas as pessoas e como procedimento que objetiva o completo desenvolvimento do ser humano e a intensificação do respeito aos seus direitos e suas liberdades essenciais; bem como, o intuito de fomentar “a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas os países e grupos étnicos ou religiosos [...], em favor da manutenção da paz.”

Para que essas exigências sejam atendidas, é preciso que seja disponibilizado aos docentes um ambiente de trabalho adequado à realização do exercício de sua função de maneira minimamente satisfatória, com objetivo de que os alunos possam ter uma formação apropriada e possam se tornar cidadãos capazes de criticar, participativos e transformadores de realidades indesejáveis.

Tomando isso por base, se faz necessário que todas as pessoas que fazem parte do espaço escolar, desde professores a alunos, passando pelos pais, equipes gestora e diretiva, entre outros, sintam-se capazes de confrontar além das demandas diárias básicas de seus alunos. Contudo, nesse contexto, o professor é ator essencial.

É comum na literatura o termo qualidade de vida e estado de saúde aparecem como sinônimos, porém estudos realizados com portadores de doenças crônicas, considerando os fatores saúde mental, funcionamento físico e funcionamento social demonstram que a saúde mental/bem estar psicológico é o que tem maior predição

sobre a qualidade de vida, sendo a questão física a de menor poder preditivo (SEIDL E ZANNON, 2004).

A atividade docente tem sido marcada por grandes desafios, reflexos das transformações constantes relativas ao mundo do trabalho. As condições derivadas deste cenário e as diversas exigências ao papel do professor têm sido relacionadas aos problemas de saúde física e mental apresentados pelos professores (CRUZ et al., 2010).

As primeiras notícias de adoecimento docente foram noticiadas no início da década de 80, em países da Europa, motivados por alterações nas condições de trabalho. Naquela época, o estresse e a Síndrome de *Burnout* eram tidos como os principais problemas entre professores, com consequências sobre os dados de absenteísmo por doença e abandono da profissão (CRUZ et al., 2010).

As pesquisas a respeito do trabalho docente e saúde no Brasil surgiram a partir da década de 1990, quando foram gestados os primeiros estudos focados na produção de conhecimento sobre a saúde de professoras e professores. Esforços em várias regiões do País puderam ser vistos durante esse período, com destaque para os grupos das seguintes instituições: Universidade de Brasília (UnB) – Wanderley Codo; Universidade Federal da Bahia (UFBA)/Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) – Tânia Araújo, Eduardo Reis, Annibal Silvanny-Neto, Fernando Carvalho; Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Ada Assunção e Dalila Oliveira; Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana, Fundação Oswaldo Cruz (CESTEH/Fiocruz) – Milton Athayde, Jussara Brito, Kátia Reis; Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Mary Neves; Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – Elizabeth Barros; e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) – Léslie Ferreira (ARAÚJO; PINHO; MASSON, 2019).

As ações de limitar a jornada de trabalho e dispor de tempo para a realização das atividades pedagógicas são condições essenciais para melhorar a qualidade do

ensino, além de serem componentes que atuam para o seu bem estar e sua qualidade de vida (GOUVÊA, 2016).

Os professores compõem uma categoria profissional sujeita à rotina de trabalho com amplo desgaste psicológico, devido à carga horária excessiva, salários baixos, condições de trabalho degradantes e má organização do sistema educacional (PEREIRA et al., 2014).

De modo geral, os fatores como, desânimo, falta de motivação, desinteresse e descaso em relação ao trabalho, têm sido visto por muitas pessoas como “preguiça” ou “simulação”. Uma vez que o sujeito não reconhece os sintomas e não busca uma orientação profissional, ele acaba se esgotando cada vez mais (CRUZ et al., 2010).

Nesse cenário, a saúde se transforma no potencial que o ser humano tem de gastar, consumir a própria vida. Mas é imprescindível salientar que a vida não tolera a reversibilidade; ela admite apenas reparações. Cada vez que a pessoa adoece, está diminuindo o poder que tem de confrontar outras situações agravantes; ele utiliza seu seguro biológico, cujo qual não estaria nem mesmo vivo se não tivesse. A saúde e o adoecimento são situações subjetivas e singulares, reconhecidas de forma intuitiva, dificilmente podem ser descritas ou quantificadas (BRÊTAS; GAMBA, 2006).

De acordo com Menezes (2010), a saúde do trabalhador procura comparar as dinâmicas que existem nas organizações de trabalho com seu caráter histórico e social para que seja possível entender a definição dos acontecimentos, estabelecendo uma nova forma de pensamento que destaca o contexto histórico-cultural na constituição humana, a qual contempla as características biológicas e psicológicas ao cenário social em que são produzidas.

O *Burnout* é um esgotamento profissional. A definição mais divulgada que entende esse fenômeno é de uma síndrome psicológica, consequente da tensão emocional crônica, vivenciada pelos profissionais, cujo trabalho envolve o relacionamento intenso e frequente com pessoas que precisam de cuidados e assistência. Em relação às manifestações da síndrome, podem ser afetivas, cognitivas, físicas, comportamentais, sociais e atitudinais (TAMAYO; TRÓCCOLI, 2002).

A síndrome de *Burnout* na educação é entendida como um fenômeno complexo e multidimensional, consequência do contato entre os aspectos individuais e do ambiente de trabalho. Sua ocorrência em profissionais docentes é tida como um fenômeno psicossocial relevante, pois afeta simultaneamente o professor e o ambiente de trabalho, causando danos na realização dos objetivos pedagógicos (SILVA; CARLOTTO, 2003).

Conhecida como uma condição de extensa duração, sua prevalência é modificada em função da metodologia e da população em estudo, com taxas entre 7% e 17,9% em amostras de população geral ativa. Algumas situações têm sido associadas a efeitos para a saúde física e mental, tais como: aumento do risco cardiovascular, diabetes tipo 2, distúrbios musculoesqueléticos e, especialmente, depressão. Seriam responsáveis ainda, forte impacto socioeconômico, causando absenteísmo e aposentadoria antes do indicado, e aumentando custos previdenciários e de saúde (ZORZANELLI, VIEIRA, RUSSO, 2016).

Os sintomas da depressão podem ser psíquicos, como o humor depressivo, que é uma sensação de profunda tristeza, a incapacidade de sentir prazer ou sentir-se alegre, antes essas atividades eram consideradas agradáveis e passam a parecer obrigações a cumprir; desvalorização de si mesmo; sentimento de culpa; fadiga ou sensação de falta de energia, lentidão para realizar as atividades; diminuição da capacidade de pensar, concentrar-se e tomada de decisões (PORTO, 1999).

Os sintomas fisiológicos são alteração no sono, como insônia ou hipersonolência, alterações no apetite, podendo ser aumento ou perda do apetite e redução do interesse sexual. Os comportamentos apresentados na depressão é ausência social, crise de choro, demora na realização de atividades ou agitação e ideias suicidas, que devem ser investigadas as motivações e prevenir (PORTO, 1999).

Burnout e depressão dividem a queixa de exaustão/fadiga ou de pouca energia. Pesquisas comprovam, no entanto, tratar-se de situações diferentes, por mais que estejam comumente associados. Equiparado à depressão, o *burnout* é mais específico

ao cenário laboral – ao menos, em um primeiro momento do quadro (já a depressão alcança todas as esferas da vida); cursaria com uma menor perda de peso, inibição psicomotora, sentimentos de culpa e anedonia (a pessoa com burnout tem maior capacidade de sentir prazer nos afazeres, mas não tem energia necessária para desempenhá-las); fatores como a indecisão e a inatividade são atribuídas com maior facilidade ao esgotamento do que doença propriamente dita (como fazem, normalmente, os pacientes em estado depressivo); seria relacionado à insônia inicial ou intermediária (e não, à insônia terminal, como na depressão típica) (ZORZANELLI, VIEIRA, RUSSO, 2016).

2. 2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia de pesquisa adotada foi a revisão integrativa. Esse método de pesquisa é decorrente da prática baseada em evidências (PBE), que por sua vez, visa apresentar a melhor e a mais recente evidência encontrada no contexto da saúde, especialmente na prática clínica (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A revisão integrativa possibilita levantar as pesquisas já realizadas, reunir e analisar esses estudos, para sintetizar os resultados de determinada área de estudo (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Souza, Silva e Carvalho (2010) apresentam seis fases do processo de elaboração da revisão integrativa:

1. Elaboração da pergunta norteadora: o pesquisador deve formular a questão de pesquisa.
2. Busca ou Amostragem na literatura: após escolher o tema e elaborar a questão, o pesquisador irá buscar nas bases de dados os estudos que farão parte da revisão, definindo quais os itens de inclusão e exclusão.
3. Coleta de Dados: a partir da busca, o pesquisador vai catalogar os dados coletados, a fim de minimizar os erros e garantir a integridade da pesquisa.
4. Análise crítica dos estudos: essa etapa se assemelha à análise de dados, no qual o pesquisador deve fazer um estudo detalhado e crítico dos dados obtidos, gerando uma síntese dos resultados.
5. Discussão dos resultados: os dados analisados são comparados ao referencial teórico, podendo surgir sugestões para estudos posteriores.
6. Apresentação da revisão integrativa: o pesquisador deve apresentar todos os passos realizados para a pesquisa, de maneira detalhada e favorável ao leitor.

Para organizar os dados obtidos na coleta de dados, foi construída um quadro, conforme sugere Souza, Silva e Carvalho (2010). A procedência diz respeito a base de

dados em que o artigo foi localizado, o título, autores e periódicos são os dados do artigo, como volume, número, páginas e ano, e as considerações são uma breve apresentação da temática do artigo. O quadro seguirá o modelo abaixo:

Autores	Título do Artigo	Periódico	Ano
---------	------------------	-----------	-----

Sendo assim, a primeira etapa realizada foi a elaboração da pergunta norteadora, que é: Quais as produções acadêmicas nacionais sobre a temática “saúde docente” publicadas nos últimos dez anos?

Após escolhido o tema e definida a pergunta norteadora, foram definidos os critérios de inclusão e exclusão.

No levantamento de dado foram utilizados artigos científicos, disponíveis na íntegra, nas bases de dados: LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO Brasil (*Scientific Eletronic Library Online*). O tempo de busca foram produções publicadas nos últimos dez anos. Os descritores utilizados foram: esgotamento profissional e saúde docente.

Foram descartados os trabalhos que: não são artigos científicos, como teses, monografias e dissertações; não estejam disponíveis na íntegra; não possui os descritores definidos nas palavras-chave; artigos em idioma estrangeiro.

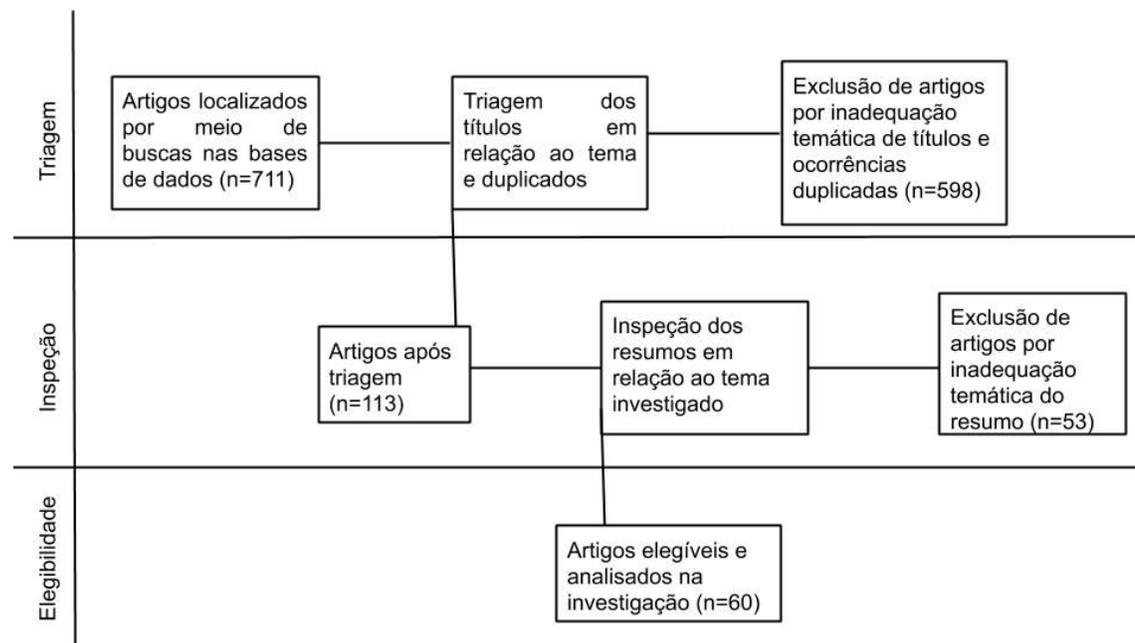
A coleta de dados se deu por duas plataformas de base de dados: LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO Brasil (Scientific Eletronic Library Online).

No primeiro momento foram encontrados 711 artigos. Após a triagem foram excluídos os artigos que não tinham relação com a temática pesquisada e os artigos duplicados, totalizando em 598 artigos eliminados. No momento da inspeção, permaneceram 113 artigos após a triagem, e após a leitura do resumo foram excluídos 53 artigos. Sendo elegíveis 60 artigos, os quais foram lidos na íntegra e incluídos na pesquisa.

2.3 RESULTADOS

Podemos observar na imagem a seguir uma sintetização de como se deu a coleta de dados.

FIGURA 1- SELEÇÃO DOS TEXTOS DO ESTUDO



FONTE: CORTEZ et. al. (2017).

Na tabela a seguir, podemos observar os resultados obtidos em cada uma das bases de dados.

QUADRO 1- COLETA DE DADOS.

Base de dados	Encontrados	Pré-seleção	Seleção
LILACS	20	12	9
SciELO	691	121	51
TOTAL	711	133	60

FONTE: A Autora (2019).

Conforme sugere a literatura, os artigos selecionados selecionados serão apresentados no quadro a seguir:

QUADRO 2. ARTIGOS SELECIONADOS

(continua)

Autores	Título	Periódico	Ano	Metodologia	Palavras chaves
PRADO, Rosana Leal do et. al.	Avaliação da síndrome de Burnout em professores universitários	Revista da ABENO	2017	exploratório	Docentes, Educação Superior, Estresse Psicológico, Esgotamento Profissional
SOUZA, Katia Reis de et. al.	Cadernetas de saúde e trabalho: diários de professores de universidade pública	Cadernos de saúde pública	2018	Pesquisa Qualitativa	Docentes; Saúde do Trabalhador; Pesquisa Qualitativa
GIANNINI, Susana Pimentel Pinto; LATORRE, Maria do Rosário Dias de Oliveira; FERREIRA, Leslie Piccolotto	Distúrbio de voz e estresse no trabalho docente: um estudo caso-controlado	Cadernos de saúde pública	2012	estudo caso-controlado	Distúrbios da Voz; Docentes; Saúde do Trabalhador
BATISTA, Jaqueline Brito Vidal et. al.	Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB	Rev Bras Epidemiol	2010	corte transversal	Estresse psicológico, Síndrome de Burnout, Professores, Saúde ocupacional, Saúde pública.
COSTA, Ludmila da Silva Tavares et. al.	Prevalência da Síndrome de Burnout em uma Amostra de Professores Universitários Brasileiros	Psicologia: Reflexão e Crítica	2012	-	Burnout, saúde ocupacional, professores, prevalência
SILVA, Jorge Luiz Lima da et. Al.	Prevalência da síndrome de Burnout entre professores da Escola Estadual em Niterói, Brasil	Revista Enfermería Actual	2017	Suvey	Docentes, Saúde-do-trabalhador, síndrome de Burnout.

FONTE: A Autora (2019).

QUADRO 2. ARTIGOS SELECIONADOS

(continuação)

BRITO, Jussara et. al.	Saúde, gênero e reconhecimento no trabalho das professoras: convergências e diferenças no Brasil e na França	Physis: Revista de Saúde Coletiva	2014	-	reconhecimento; gênero; saúde do trabalhador; professora; trabalho docente.
VIEIRA, Jarbas Santos; GONÇALVES, Vanessa Bugs; MARTINS Maria de Fátima Duarte	Trabalho Docente e Saúde das Professoras de Educação Infantil de Pelotas, Rio Grande do Sul	Trab.Educ. Saúde	2016	Pesquisa Qualitativa Quantitativa	educação infantil; mal-estar docente; processo de trabalho docente.
ZORZANELLI, Rafaela; VIEIRA, Isabela RUSSO, Jane Araujo	Diversos nomes para o cansaço: categorias emergentes e sua relação com o mundo do trabalho	Interface	2016	-	Fadiga. Síndrome da fadiga crônica. Esgotamento profissional. Trabalho. Sociologia médica.
KOGA, Gustavo Kendy Camargo et. al.	Fatores associados a piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica	Cad. Saúde Colet.	2015	estudo transversal	esgotamento profissional; docentes; saúde do trabalhador; condições de trabalho; estudos transversais
SUDA, Eneida Yuri et. al.	Relação entre nível geral de saúde, dor musculoesquelética e síndrome de burnout em professores universitários	Fisioter. Pesq.	2011	estudo epidemiológico	nível de saúde; docentes; esgotamento profissional
FERREIRA, Raquel Conceição et. al.	Transtorno Mental e Estressores no Trabalho Entre Professores Universitários da Área da Saúde	Trab.Educ.Saúde	2015	estudo transversal	saúde mental; docentes; qualidade de vida; saúde do trabalhador; esgotamento profissional.

Fonte: A Autora (2019).

QUADRO 2. ARTIGOS SELECIONADOS

(continuação)

FERRACCIU, Cristiane Cunha Soderini et. al.	Índice De Capacidade Para o Trabalho e Desequilíbrio Esforço-recompensa Relacionado Ao Distúrbio De Voz Em Professoras Da Rede Estadual De Alagoas	Rev. CEFAC	2015	Estudo epidemiológico	Qualidade de Vida; Voz; Docentes; Saúde Ocupacional
OLIVEIRA, Mariana Esteves de	História, Memórias e Cenário Atual Da Intensificação Do Trabalho Docente Na Educação Básica Paulista: apontamentos de pesquisa	História	2017	-	Jornada de trabalho docente; Precarização; Intensificação do trabalho.
CORTEZ, Pedro Afonso et. al.	A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente	Caderno Saúde Coletiva	2017	Revisão de literatura	saúde docente; saúde professor; saúde coletiva; trabalho.
MANGO, Maria Silvia Martins et. al.	Análise dos sintomas osteomusculares de professores do ensino fundamental em Matinhos (PR)	Fisioter Mov.	2012	-	Doenças musculoesqueléticas. Doenças profissionais. Saúde do trabalhador. Docentes
MASSON, Maria Lúcia Vaz; FABBON, Eliana Maria Gradim; LOIOLA-BARREIRO, Camila Miranda	Aquecimento e desaquecimento vocal em professores: estudo quase-experimental controlado	CoDAS	2019	Estudo exploratório quase-experimental	Voz Treinamento da Voz Docentes Exposição Ocupacional Fatores de Proteção Saúde do Trabalhador
IAOCHITE, Roberto Tadeu et. al.	Autoeficácia Docente, Satisfação e Disposição Para Continuar Na Docência Por Professores de Educação Física	Rev. Bras. Ciênc. Esporte	2011	-	Autoeficácia; professor; educação física; ensino.

FONTE: A Autora (2019).

QUADRO 2. ARTIGOS SELECIONADOS

(continuação)

DALCIN, Larissa; CARLOTTO, Mary Sandra	Avaliação de efeito de uma intervenção para a Síndrome de Burnout em professores	Psicologia Escolar e Educacional	2018	estudo pré-experimental	Síndrome de Burnout; trabalho docente; intervenção psicológica.
CEBALLOS, Albanita Gomes da Costa de et. al.	Avaliação perceptivo-auditiva e fatores associados à alteração vocal em professores	Rev Bras Epidemiol	2011	Estudo exploratório	Saúde do trabalhador. Disfonia. Distúrbios da Voz. Educação. Ensino. Docente.
LIMOEIRO, Fernanda Muniz Haddad et. al.	Comparação da ocorrência de sinais e sintomas de alteração vocal e de desconforto no trato vocal em professores de diferentes níveis de ensino	CoDAS	2019	transversal, observacional e quantitativo	Autoavaliação Distúrbios da Voz Docente Saúde do Trabalhador Voz
ARAÚJO, Tânia Maria De; CARVALHO, Fernando Martins	Condições De Trabalho Docente E Saúde Na Bahia: Estudos Epidemiológicos	Educ. Soc.	2009	exploratório	Condições de trabalho docente. Disfonia. Saúde mental. Distúrbios osteomusculares. Saúde de professores. Bahia.
GOMES, Valdete Aparecida Fernandes Moutinho; NUNES, Célia Maria Fernandes; PÁDUA Karla Cunha	Condições de trabalho e valorização docente: um diálogo com professoras do ensino fundamental I	Rev. bras. Estud. pedagog.	2019	-	condições de trabalho; ensino fundamental; valorização do professor.
PEREIRA, Marcelo Ricardo	De que hoje padecem os professores da Educação Básica?	Educar em Revista	2017	Orientação Clínica	mal-estar docente; padecimento psíquico; educação básica; psicanálise.

FONTE: A Autora (2019).

QUADRO 2. ARTIGOS SELECIONADOS

(continuação)

BERNARDO, Marcia Hespanhol	Produtivismo e Precariedade Subjetiva Na Universidade Pública: O Desgaste Mental Dos Docentes	Psicologia & Sociedade	2014	-	psicologia social; produtivismo acadêmico; saúde do trabalhador; trabalho docente; universidade.
ALCANTARA, Marcus Alessandro de et. al.	Determinantes de capacidade para o trabalho no cenário da Educação Básica do Brasil: Estudo Educatel, 2016	Caderno Saúde Pública	2019	Estudo observacional, de corte transversal	Absenteísmo; Satisfação no Emprego; Condições de Trabalho; Avaliação da Capacidade de Trabalho; Professores Escolares
FERREIRA, Léslie Piccolotto et. al.	Distúrbio de voz e trabalho docente	Rev. CEFAC	2016	caso-controle	Distúrbios da Voz; Docentes; Avaliação da Capacidade de Trabalho; Trabalho; Voz; Fonoaudiologia
ALBUQUERQUE, Guilherme Souza Cavalcanti de et. al.	Exploração E Sofrimento Mental De Professores: Um Estudo Na Rede Estadual De Ensino Do Paraná	Trab. Educ. Saúde	2018	-	saúde do trabalhador; sofrimento mental; saúde do professor; educação.
SOUZA, Carla Lima de et. al.	Fatores associados a patologias de pregas vocais em professores	Rev Saúde Pública	2011	Estudo epidemiológico transversal	Docentes. Distúrbios da Voz. Condições de Trabalho. Saúde do Trabalhador. Estudos Transversais.

FONTE: A Autora (2019).

QUADRO 2. ARTIGOS SELECIONADOS

(continuação)

LEITE, Andrea Ferreira; NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devidé	Fatores condicionantes de saúde relacionados ao trabalho de professores universitários da área da saúde: uma revisão integrativa	Rev Bras Saúde Ocup	2017	Revisão integrativa descritiva	Docente; universidade; promoção da saúde; satisfação no trabalho.
LIMA, Anselmo; ALTHAUS, Dalvane	Formação docente continuada, desenvolvimento de práticas pedagógicas em sala de aula e promoção da saúde do professor: relações necessárias	Rev. bras. Estud. pedagog.	2016	autoconfrontação	formação docente continuada; práticas pedagógicas; saúde do professor.
FILIS, Michelle Moreira Abujamra et. al.	Frequência de problemas vocais autorreferidos e fatores ocupacionais associados em professores da educação básica de Londrina, Paraná, Brasil	Cad. Saúde Pública	2016	estudo transversal	Docentes; Distúrbios da Voz; Ensino Fundamental e Médio; Saúde do trabalhador
OLIVEIRA, Elizabete Regina Araújo de et. al.	Gênero e qualidade de vida percebida – estudo com professores da área de saúde	Ciência & Saúde Coletiva	2012	Estudo qualitativo descritivo	Gênero, Qualidade de vida, Docentes
ASSUNÇÃO, Ada Ávila; OLIVEIRA, Dalila Andrade	Intensificação Do Trabalho E Saúde Dos Professores	Educ. Soc.	2009	-	Intensificação do trabalho. Saúde do trabalhador. Trabalho docente. Professor.
PENTEADO, Regina Zanella; NETO, Samuel de Souza	Mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor: de narrativas do trabalho e da cultura docente à docência como profissão	Saúde Soc.	2019	Revisão Narrativa	Educação; Saúde Coletiva; Trabalho Docente; Formação de Professores; Profissionalização Docente.

FONTE: A Autora (2019).

QUADRO 2. ARTIGOS SELECIONADOS

(continuação)

FERRACCIU, Cristiane Cunha Soderini; ALMEIDA, Marcia Soalheiro de	O Distúrbio De Voz Relacionado Ao Trabalho Do Professor E A Legislação Atual	Rev. CEFAC	2014	revisão da literatura	Saúde do Trabalhador; Docentes; Legislação; Políticas Públicas de Saúde
SILVÉRIO, Maria Regina et. al.	O ensino na área da saúde e sua repercussão na qualidade de vida docente	Revista Brasileira de Educação Médica	2010	-	Qualidade de Vida, Saúde do Trabalhador, Ensino, Docente, Promoção da Saúde, Atenção à Saúde
SILVA, Nilson Rogério da et. al.	O Trabalho Do Professor, Indicadores De Burnout, Práticas Educativas e Comportamento Dos Alunos: Correlação E Predição	Rev. Bras. Ed. Esp	2015	-	Educação Especial. Saúde do Professor. Burnout. Práticas Educativas.
LAGO, Rozilaine Redi; CUNHA, Bruna Souza; BORGES, Maria Fernanda de Sousa Oliveira	Percepção Do Trabalho Docente Em Uma Universidade Da Região Norte Do Brasil	Trab.Educ	2015	estudo exploratório-d escritivo	docente; saúde do trabalhador; recursos humanos em saúde.
GUERREIRO, Natalia Paludeto et. al.	Perfil Sociodemográfico, Condições e Cargas de Trabalho de Professores da Rede Estadual de Ensino de um Município da Região Sul do Brasil	Trab.Educ. Saúde	2016	Estudo Transversal	trabalho docente; professor; condições de trabalho; cargas de trabalho
CIELO, Carla Aparecida et. al.	Perfil vocal, ocupacional e de saúde geral de docentes de Santa Maria/RS	Rev. CEFAC	2016	estudo transversal	Epidemiologia; Disfonia; Saúde do Trabalhador; Voz

FONTE: A Autora (2019).

QUADRO 2. ARTIGOS SELECIONADOS

(continuação)

HOFFMANN, Celina et. al.	Prazer e sofrimento no trabalho docente: Brasil e Portugal	Educ. Pesquisa	2019	-	Prazer e sofrimento, Produtivismo, Análise de cluster, Trabalho docente.
PROVENZANO, Lucia Cristina Fernandes Antunes; SAMPAIO, Tânia Maria Marinho	Prevalência De Disfonia Em Professores Do Ensino Público Estadual Afastados De Sala De Aula	Rev. CEFAC	2010	Levantamento exploratório	Voz; Distúrbios da Voz; Educação
CARDOSO, Jefferson Paixão et. al.	Prevalência de dor musculoesquelética em professores	Rev Bras Epidemiol	2009	estudo epidemiológico	professor; saúde do trabalhador; educação; dor lombar; dor nas costas.
BARBOSA, Rose Elizabeth Cabral; FONSECA, Giovanni Campos	Prevalência de tabagismo entre professores da Educação Básica no Brasil, 2016	Cad. Saúde Pública	2019	Estudos Transversais	Fumar; Professores Escolares; Estudos Transversais
LUCHESE, Karen Fontes et. al.	Problemas Vocais no Trabalho: prevenção na prática docente sob a óptica do professor	Saúde Soc.	2009	estudo de caso qualitativo	Docentes; Saúde do Trabalhador; Condições de Trabalho; Prevenção de Doenças; Distúrbios da Voz.
KARMANN, Delmira de Fraga e Karmann; LANCMAN, Selma	Professor – intensificação do trabalho e o uso da voz	ACR	2013	-	Voz, Distúrbios da voz; Docentes; Educação; Saúde do trabalhador
HOFFMANN, Celina et. al.	Psicodinâmica do trabalho e riscos de adoecimento no magistério superior	Estudos Avançados	2017	Descritivo	Psicodinâmica do trabalho; Ensino Superior; Adoecimento

FONTE: A Autora (2019).

QUADRO 2. ARTIGOS SELECIONADOS

(continuação)

BRUM, Liliani Mathias et. al.	Qualidade De Vida Dos Professores Da Área De Ciências Em Escola Pública No Rio Grande Do Sul	Trab.Educ.Saúde	2012	estudo epidemiológico	qualidade de vida; professores; ciência/educação; escolas.
RIBAS, Tânia Maestrelli; PENTEADO, Regina Zanella; GARCÍA-ZAPATA, Marco Tulio A.	Qualidade De Vida Relacionada À Voz De Professores: Uma Revisão Sistemática Exploratória Da Literatura	Rev. CEFAC	2014	revisão sistemática exploratória	Qualidade de Vida; Voz; Docente; Fonoaudiologia; Saúde Pública
RIBAS, Tânia Maestrelli; PENTEADO, Regina Zanella; GARCÍA-ZAPATA, Marco Tulio A.	Qualidade De Vida Relacionada À Voz: Impacto De Uma Ação Fonoaudiológica Com Professores	Rev. CEFAC	2014	Estudo quase-experimental	Qualidade de Vida; Voz; Docentes
SANTANA, Franciele Ariene Lopes; NEVES, Ilidio Roda	Saúde do trabalhador em educação: a gestão da saúde de professores de escolas públicas brasileiras	Saúde Soc.	2017	Revisão integrativa de literatura	Saúde do Trabalhador; Adoecimento; Docente; Gestão da Saúde.
WILBERSTAEDT, Ioná Outo de Souza; VIEIRA, Marcia Gilmar Marian; SILVA, Yolanda Flores e	Saúde e Qualidade de vida: Discursos De Docentes No Cotidiano De Uma Escola Pública De Santa Catarina	Trab.Educ.Saúde	2016	exploratório-descritivo	saúde; qualidade de vida; docentes.
BIROLIM, Marcela Maria et. al.	Trabalho de alta exigência entre professores: associações com fatores ocupacionais conforme o apoio social	Ciência & Saúde Coletiva	2019	Estudo transversal	Estresse psicológico, Apoio social, Docente, Saúde do trabalhador

FONTE: A Autora (2019).

QUADRO 2. ARTIGOS SELECIONADOS

(continuação)

ARBEX, Ana Paula Santos; SOUZA, Katia Reis; MENDONÇA, André Luis Oliveira	Trabalho docente, readaptação e saúde: a experiência dos professores de uma universidade pública	Physis Revista de Saúde Coletiva	2013	Pesquisa Qualitativa	readaptação no trabalho; trabalho docente; saúde do trabalhador; sala de aula; perícia médica.
RODRIGUES, Andréa Maria dos Santos; SOUZA, Kátia Reis de	Trabalho e Saúde De Docentes de Universidade Pública: O Ponto de Vista Sindical	Trab. Educ. Saúde	2018	Pesquisa Qualitativa	condições de trabalho; educação superior; saúde do trabalhador; docentes; sindicatos.
ARAÚJO, Tânia Maria de; PINHO, Paloma de Sousa; MASSON, Maria Lucia Vaz	Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios	Cad. Saúde Pública	2019	-	Docentes; Saúde do Trabalhador; Gênero e Saúde; Educação
OLIVEIRA, Amanda da Silva Dias ; PEREIRA, Maristela de Souza; LIMA, Luana Mundim de	Trabalho, produtivismo e adoecimento dos docentes nas universidades públicas brasileiras	Psicologia Escolar e Educacional	2017	Revisão de Literatura	Trabalho docente; universidades; saúde do trabalhador.
ALVES, Luciano Padilha; ARAÚJO, Laura Tathianne Ramos; NETO, José Augusto Xavier	Prevalência de queixas vocais e estudo de fatores associados em uma amostra de professores de ensino fundamental em Maceió, Alagoas, Brasil	Rev. bras. Saúde ocup.	2010	Estudo transversal	voz; disfonia; professor; saúde do trabalhador.

FONTE: A Autora (2019).

Sendo assim, as produções acadêmicas nacionais sobre a temática “saúde docente” publicadas nos últimos dez anos são essas apresentadas no quadro acima. Os artigos encontrados podem ser classificados em grupos ou categorias. As categorias encontradas são: Sintomas psíquicos, Sintomas físicos, Promoção de saúde, Contexto social, e Aspectos teóricos.

O grupo Sintomas psíquicos, diz respeito aos artigos que tratam sobre os sintomas psíquicos, sendo um total de 12 artigos. O tipo de metodologia de pesquisa utilizada foi: estudo transversal (5), estudo pré-experimental (1), revisão narrativa (1) e *survey* (2), o restante não identificou o tipo de metodologia utilizada. Sendo que, 10 artigos realizaram pesquisa quantitativa e 2 utilizaram pesquisa qualitativa. Nesse grupo está incluído a Síndrome de *Burnout*, o sofrimento e o desgaste mental. Os pontos principais abordados pelos pesquisadores são: a influência do ambiente de trabalho para a saúde do trabalhador, também nomeados de agentes estressores; a exaustão emocional; os baixos níveis de despersonalização e realização profissional; o sofrimento; as estratégias de enfrentamento/*coping* como autocontrole, suporte social, administração do tempo, resolução de problemas e reavaliação positiva; a falta de qualidade de vida e bem-estar; e o estresse.

No grupo Sintomas físicos somam-se 18 artigos. Em relação à metodologia de pesquisa utilizada, podemos citar o estudo quase experimental (1), estudo epidemiológico (3), estudo exploratório (3), estudo transversal (5), estudo caso controle (2), revisão de literatura (1) e estudo de caso (1), o restante não descreveu a metodologia utilizada. A maioria (15) utilizaram a pesquisa quantitativa, enquanto que o uso da pesquisa qualitativa foi menor (3). Os temas apresentados destacados são: dor musculoesquelética; sintomas osteomusculares; sinais e sintomas de alteração ou distúrbio de voz, níveis de ruídos; ações preventivas; e disfonia.

Já o grupo Promoção de saúde é composto por 6 artigos relacionados à qualidade de vida do docente; relação saúde-doença; satisfação e disposição para atuar na carreira docente; ações de formação docente continuada; autocuidado; reorganização do trabalho docente; bem-estar. Os artigos são estudo descritivo (1), autoconfrontação (1), estudo epidemiológico (1) e revisão sistemática (1), sendo 3 artigos qualitativos e 3 artigos quantitativos.

Em relação ao grupo Contextos sociais, são 15 artigos que apresentam reflexões sobre as condições de trabalho; as trajetórias, avanços e desafios; a perspectiva de gênero; remuneração docente; o plano de carreira; a avaliação de desempenho; a

infraestrutura física; recursos materiais e equipamentos; lazer, descanso e saúde; sentimentos de perda da interação social e familiar. Em relação à metodologia de pesquisa utilizadas são: estudo epistemológico (2), “orientação clínica” (1), estudo transversal (3) e estudo descritivo-exploratório (1), sendo ainda 8 pesquisa qualitativas, 5 pesquisas quantitativas e 1 pesquisa qualitativa-quantitativa, o restante não descreveu a metodologia utilizada.

Por fim, a categoria Aspectos teóricos é composta por 9 artigos. Podemos encontrar revisão de literatura (2), estudo descritivo (2) e revisão integrativa (2), sendo qualitativo (7) e quantitativo (2). Estes trabalham questões teóricas sobre a temática pesquisada, abordando as modalidades de adoecimento e sintomas; e principalmente o histórico.

2.4 DISCUSSÃO

Podemos observar que os estudos na área são abrangentes, as pesquisas são realizadas por diversos grupos, como enfermagem (3), educação (9), medicina (8), educação física (1), psicologia (3), filosofia, odontologia (4), fisioterapia(2), fonoaudiologia (10), terapia ocupacional. Nota-se maior contribuição da fonoaudiologia e educação.

Dentre as metodologias de pesquisas utilizadas, podemos indicar a revisão de literatura, revisão integrativa, método descritivo, técnica de investigação, análise de pesquisas, investigação epidemiológica, estudo observacional, descritivo, estudo transversal, análise do discurso, análise do conteúdo.

Essa pluralidade teórico-metodológica possibilita a construção de diversas hipóteses explicativas sobre o fenômeno pesquisado, mas também indica que do ponto de vista metodológico deve haver um cuidado ao realizar as pesquisas.

As pesquisas foram realizadas em diversos estados brasileiros, Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraíba, Goiás, Alagoas, Bahia, Santa Catarina. Sendo que, São Paulo, foi o estado que mais produziu artigos com essa temática.

Os anos de 2016, 2017 e 2019 foram os que mais tiveram pesquisas encontradas, em cada um dos anos foram encontradas 9 pesquisas, e o ano de 2013 com menor pesquisas, sendo encontradas duas pesquisas.

Em relação aos participantes da amostra, podemos observar que a maioria das pesquisas foram realizadas com professores do ensino básico de redes públicas, entretanto, podemos notar estudos sobre a saúde docente no ensino superior, principalmente de cursos relacionados à área da saúde.

Pelos apontamentos encontrados nas pesquisas, é possível deduzir que a precarização das condições de trabalho e saúde na educação é amplo, atingindo os diferentes níveis de escolarização, e afeta de forma semelhante a saúde do profissional docente nos diferentes níveis de ensino.

Apesar da multiplicidade de grupos que pesquisam sobre a temática, observamos que não há uma articulação para que sejam elaboradas políticas e práticas efetivas. Isso indica que a área compreende uma pluralidade de temas, mas não consegue sistematizá-los para a promover políticas e práticas concretas. Assim, a literatura sobre o tema se mantém, apenas descrevendo as causas e os determinantes que interferem na saúde do docente.

Para mais, existe também um hiato entre as concepções teóricas das pesquisas, uma vez que a maioria dos autores compreendem que os componentes relacionados à saúde do professor de forma multideterminada, mas delimita os tópicos das pesquisas à sua própria área de investigação.

Sendo assim, recomenda-se que investigações futuras utilizem a interdisciplinaridade ao pensar sobre o tema, pois é por meio da pesquisa interdisciplinar que será possível desenvolver metodologias e contribuições eficazes.

Uma das questões que é pouco trabalhada é a questão de gênero. Essa, se faz importante uma vez que essa questão está diretamente relacionada à questão salarial, já que as mulheres não eram consideradas a principal fonte de renda da família. Além disso, as mulheres somam os trabalhos de dentro e fora do lar, o que repercute diretamente em sua saúde.

De acordo com os resultados, é possível observar que, mesmo encontrando um considerável número de publicações que discutam sobre a questão da saúde, ou adoecimento docente, poucas evidenciam sobre ações para a saúde pública em relação aos docentes. Diante disso, é possível levantar algumas hipóteses, não estão sendo feitas pesquisas sobre esse campo, ou, as pesquisas realizadas ainda não obtiveram resultados.

3. CONCLUSÃO

Os trabalhadores cada vez mais estão com suas vidas sobrecarregadas por trabalhos e obrigações que exigem mudanças de hábitos. Com a classe dos professores não é diferente, muitos prolongam sua jornada de trabalho em casa, e ainda são submetidos à má-condições de trabalho, incluindo a desvalorização profissional e o estresse diário ocasionado por fatores negativos que se estendem, desde o campo político até o social (SILVA et. al., 2017).

As políticas educacionais dos últimos anos causaram transformações que trouxeram grande influência acerca da organização e da gestão escolar. O crescimento da escolaridade e a consequente padronização do ensino fundamental nas redes públicas brasileiras fizeram com que um maior efetivo para o sistema educativo além de uma maior complexidade das demandas fossem apresentadas à escola. Essas demandas alcançaram a escola sem que as requisitos objetivos de atendimento fossem apropriadas ao novo cenário, o que tem por consequência o aumento do trabalho docente (ASSUNÇÃO, OLIVEIRA, 2009).

Os fatos localizados também parecem indicar uma necessidade de intensificação nas pesquisas a respeito da saúde no trabalho docente na educação infantil, redes particulares de ensino, espaços de educação não formais (organizações não governamentais e terceiro setor) e em inovações tecnológicas de ensino e comunicação, assim como o ensino à distância (EAD) que não foram desenvolvidos de forma integral entre os estudos levantados.

Por fim, vale ressaltar que a precarização do trabalho docente não se restringe à educação básica, ela se mostra de formas variadas também no ensino superior, incluindo o público, também tão contaminado da lógica do privado. Porém, é na escola de ensino básico que a percepção da precarização do trabalho docente é mais grave e, a despeito das distâncias (indesejáveis) que separam os professores das pesquisas, a falta de trabalhos sobre as circunstâncias da docência, no campo da História, é algo preocupante.

Por fim, fundamentado no retrato geral da saúde no trabalho docente, é possível considerar o seguinte cenário: a intensificação do expediente e a separação das políticas que vigoram sobre o assunto eternizam a estruturação de um ciclo de adoecimento físico e mental que resulta em sofrimento, desestruturação psíquica e problemas vocais aos professores.

É esperado que através da síntese que surgiu no presente estudo, seja possível reafirmar a demanda de pesquisas sobre o este assunto que sejam capazes de trazer conhecimento para o aperfeiçoamento das condições de saúde dos professores de forma geral. Afinal, pelos elementos mostrados nos estudos realizados, há evidências de que o adoecimento físico e mental dos professores se dá também pelas condições de administração do trabalho e promoção de saúde insuficientes no contexto atual e apresentam-se como questões de grande importância no que envolve a saúde coletiva.

Vale ressaltar que apenas a gestão da saúde do professorado não é o suficiente para atender a questão. Haja vista que o contexto educacional pode ser um ambiente adoecedor, é fundamental que seja reestruturado, já que cuidar da saúde do professor e recolocá-lo no mesmo espaço é equivalente a uma atuação voltada para a medicina do trabalho (interesse do capital) e não para a integralidade do trabalhador (saúde do trabalhador). Dessa forma, é essencial a integração entre as políticas de saúde e de educação, sendo ideal a participação das políticas de gênero, já que a população feminina é representa a maioria das pessoas que atuam nesse campo.

4. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Guilherme Souza Cavalcanti de et al. Exploração e sofrimento mental de professores: um estudo na rede estadual de ensino do Paraná. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, n. 3, p.1287-1300, ago. 2018.

ALCANTARA, Marcus Alessandro de et. al. Determinantes de capacidade para o trabalho no cenário da Educação Básica do Brasil: Estudo Educatel, 2016. **Cad. Saúde Pública**, 2019.

ALVES, Luciano Padilha; ARAÚJO, Laura Tathianne Ramos; XAVIER NETO, José Augusto. Prevalência de queixas vocais e estudo de fatores associados em uma amostra de professores de ensino fundamental em Maceió, Alagoas, Brasil. **Rev. Bras. Saúde Ocup.**, São Paulo, v. 35, n. 121, p.168-175, dez. 2010.

ARAÚJO, Tânia Maria de; CARVALHO, Fernando Martins. Condições de trabalho docente e saúde na Bahia: estudos epidemiológicos. **Educ. Soc.**, Campinas, v 30, n. 107, p. 427-449, maio/ago. 2009.

ARAÚJO, Tânia Maria de; PINHO, Paloma de Sousa; MASSON, Maria Lucia Vaz. Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 1, 2019.

ARBEX, Ana Paula Santos; SOUZA, Katia Reis; MENDONÇA, André Luis Oliveira. Trabalho docente, readaptação e saúde:: a experiência dos professores de uma universidade pública. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 23, p.263-284, dez. 2013.

ASSUNÇÃO, Ada Ávila; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. **Educação & Sociedade**, v. 30, n. 107, p.349-372, ago. 2009.

BARBOSA, Rose Elizabeth Cabral; FONSECA, Giovanni Campos. Prevalência de tabagismo entre professores da Educação Básica no Brasil, 2016. **Cadernos de Saúde Pública**, Belo Horizonte, v. 35, n. 1, abr. 2019.

BATISTA, Jaqueline Brito Vidal et al. Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 13, n. 3, p.502-512, set. 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. 278 p. Tradução de: Plínio Dentzien.

BERNARDO, Marcia Hespanhol. Produtivismo e precariedade subjetiva na universidade pública: o desgaste mental dos docentes. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. 1, p.129-139.

BIROLIM, Marcela Maria et al. Trabalho de alta exigência entre professores: associações com fatores ocupacionais conforme o apoio social. **Ciência & Saúde Coletiva**, Londrina, v. 24, n. 4, p.1255-1264, 2 maio 2019.

BRASIL. Lei n. 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, 1996.

BRETÂS, A. C. P., GAMBA, M. A. (Org.) **Enfermagem e saúde do adulto**. São Paulo: Manole, 2006

BRITO, Janaina Madeira; BARROS, Maria Elizabeth Barros de. Prática de pesquisa e saúde docente: a narratividade como estratégia metodológica. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande, v.6, n.2, p.38-46, dez. 2014

BRITO, Jussara et al. Saúde, gênero e reconhecimento no trabalho das professoras: convergências e diferenças no Brasil e na França. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p.589-605, 2014.

BRUM, Liliani Mathias et al. Qualidade de vida dos professores da área de ciências em escola pública no Rio Grande Do Sul. **Trab.educ.saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p.125-145, jun. 2012.

CARDOSO, Jefferson Paixão et al. Prevalência de dor musculoesquelética em professores. **Rev Bras Epidemiol**, v. 12, n. 4, p.604-614, dez. 2009.

CEBALLOS, Albanita Gomes da Costa de et. al. Avaliação perceptivo-auditiva e fatores associados à alteração vocal em professores. *Rev Bras Epidemiol*, p. 285-295, v. 2, n. 14, 2011.

CIELO, Carla Aparecida et al. Perfil vocal, ocupacional e de saúde geral de docentes de Santa Maria/RS. **Revista Cefac**, v. 18, n. 3, p.635-648, jun. 2016.

COSTA, Ludmila da Silva Tavares et al. Prevalência da Síndrome de Burnout em uma amostra de professores universitários brasileiros. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, n. 4, p.636-642, 2013.

CORTEZ, Pedro Afonso et al. A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente. **Cadernos Saúde Coletiva**, Uberlândia, v. 25, n. 1, p.113-122, 30 mar. 2017.

COUTINHO, Maria Chalfin. Sentidos do trabalho contemporâneo: as trajetórias identitárias como estratégia de investigação. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 12, n. 2, p. 189-202, 2009.

CRUZ, Roberto Moraes et al. Saúde docente, condições e carga de trabalho. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, v. 4, p. 147-160, jul. 2010.

DALCIN, Larissa; CARLOTTO, Mary Sandra. Avaliação de efeito de uma intervenção para a Síndrome de Burnout em professores. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 1, p.141-150, abr. 2018.

FERRACCIU, Cristiane Cunha Soderini; ALMEIDA, Marcia Soalheiro de. O distúrbio de voz relacionado ao trabalho do professor e a legislação atual. **Rev. CEFAC**, v. 16, n. 2p. 628-633, abr 2014.

FERRACCIU, Cristiane Cunha Soderini et. al. Índice de capacidade para o trabalho e desequilíbrio esforço-recompensa relacionado ao distúrbio de voz em professoras da rede estadual de Alagoas. **Rev. CEFAC**. v. 5, n. 17, p.1580-1589, out. 2015.:

FERREIRA, Léslie Piccolotto et. al. Distúrbio de voz e trabalho docente. **Rev. CEFAC**. p. 932-940, v, 4, n. 18, ago 2016.

FERREIRA, Raquel Conceição et al. Transtorno mental e estressores no trabalho entre professores universitários da área da saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 13, n. 1, p.135-155, 2015.

FILLIS, Michelle Moreira Abujamra et al. Frequência de problemas vocais autorreferidos e fatores ocupacionais associados em professores da educação básica de Londrina, Paraná, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, n. 1, 2016.

GIANNINI, Susana Pimentel Pinto; LATORRE, Maria do Rosário Dias de Oliveira; FERREIRA, Leslie Piccolotto. Distúrbio de voz e estresse no trabalho docente: um estudo caso-controle. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 11, p.2115-2124, nov. 2012.

GOMES, Valdete; NUNES, Célia; PÁDUA, Karla. Condições de trabalho e valorização docente: um diálogo com professoras do ensino fundamental I. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 100, n. 255, p.277-296, jun. 2019.

GOUVÊA, Leda Aparecida Vanelli Nabuco de. As condições de trabalho e o adoecimento de professores na agenda de uma entidade sindical. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 111, p.206-219, dez. 2016.

GUERREIRO, Natalia Paludeto et al. Perfil sociodemográfico, condições e cargas de trabalho de professores da rede estadual de ensino de um município da região sul do Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p.197-217, nov. 2016.

HOFFMANN, Celina et al. Psicodinâmica do trabalho e riscos de adoecimento no magistério superior. **Estudos Avançados**, v. 31, n. 91, p.257-276, dez. 2017.

HOFFMANN, Celina et al. Prazer e sofrimento no trabalho docente: Brasil e Portugal. **Educação e Pesquisa**, v. 45, 2019.

IAOCHITE, Roberto Tadeu et al. Autoeficácia docente, satisfação e disposição para continuar na docência por professores de educação física. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 4, p.825-839, dez. 2011.

KARMANN, Delmira de Fraga e; LANCMAN, Selma. Professor – intensificação do trabalho e o uso da voz. **ACR**, v. 18, n. 3, p. 162-170, 2013.

KOGA, Gustavo Kendy Camargo et al. Fatores associados a piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 23, n. 3, p.268-275, set. 2015.

LAGO, Rozilaine Redi; CUNHA, Bruna Souza; BORGES, Maria Fernanda de Sousa Oliveira. Percepção do trabalho docente em uma universidade da região norte do Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p.429-450, 28 abr. 2015.

LEITE, Andrea Ferreira; NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devidé. Fatores condicionantes de saúde relacionados ao trabalho de professores universitários da área da saúde: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**. 2017

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2005.

LIMOEIRO, Fernanda Muniz Haddad et. al. Comparação da ocorrência de sinais e sintomas de alteração vocal e de desconforto no trato vocal em professores de diferentes níveis de ensino. **CoDAS**, v. 31, n. 2, mar. 2019.

LINHARES, Elisangela Vieira; RAITZ, Tânia Regina. Trabalho, Identidade e Sofrimento Docente. In: VILELA, Elisabeth Caldeira; RAITZ, Tânia Regina (Org.). **Educação e Trabalho: Itinerários de Pesquisa**. Itajaí: Universidade do Vale de Itajaí, 2007. p. 33-49

LUCHESI, Karen Fontes et al. Problemas Vocais no Trabalho: prevenção na prática docente sob a óptica do professor. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 18, n. 4, p.673-681, dez. 2009.

MANCEBO, Deise. Trabalho docente: subjetividade, sobreimplicação e prazer. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p.74-80, 2007.

MANGO, Maria Silvia Martins et. al. Análise dos sintomas osteomusculares de professores do ensino fundamental em Matinhos (PR). **Fisioter. Mov.**, Curitiba, v. 25, n. 4, p. 785-794, dez. 2012.

MASSON, Maria Lúcia Vaz; FABBRON, Eliana Maria Gradim; LOIOLA-BARREIRO, Camila Miranda. Aquecimento e desaquecimento vocal em professores: estudo quase-experimental controlado. **Codas**, v. 31, n. 4, dez. 2019.

MENDES, Karina dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p.758-764, dez. 2008.

MENEZES, LS. Um olhar psicanalítico sobre a precarização do trabalho: desamparo, pulsão de domínio e servidão [tese]. São Paulo: **Universidade de São Paulo**; 2010.

MOURA, Eliana Perez Gonçalves de. Gestão do trabalho docente: o "dramático" uso de si. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 33, p.157-169, dez. 2009.

NEVES, Diana Rebello et al. Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library. **Cadernos Ebape.br**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p.318-330, jun. 2018.

OLIVEIRA, Mariana Esteves de. História, memórias e cenário atual da intensificação do trabalho docente na educação básica paulista: apontamentos de pesquisa. **História**, Franca, v. 36, ago. 2017.

OLIVEIRA, Amanda da Silva Dias; PEREIRA, Maristela de Souza; LIMA, Luana Mundim de. Trabalho, produtivismo e adoecimento dos docentes nas universidades públicas brasileiras. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo. v. 21, n. 3, p. 609-619, Dezembro 2017.

OLIVEIRA, Elizabete Regina Araújo de et al. Gênero e qualidade de vida percebida –

estudo com professores da área de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 741-747, 2012.

PENTEADO, Regina Zanella; SOUZA NETO, Samuel de. Mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor: de narrativas do trabalho e da cultura docente à docência como profissão. **Saúde e Sociedade**, v. 28, n. 1, p.135-153, mar. 2019.

PEREIRA, Érico Felden et al. O trabalho docente e a qualidade de vida dos professores na educação básica. **Revista de Salud Pública**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p.221-231, mai. 2014.

PEREIRA, Marcelo Ricardo. De que hoje padecem os professores da Educação Básica? **Educar em Revista**, n. 64, p. 71-87, Curitiba, 2017.

PORTO, José Alberto del. Conceito e diagnóstico. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 21, n. 1, p.06-11, maio 1999.

PRADO, Rosana Leal do et al. Avaliação da síndrome de Burnout em professores universitários. **Revista da Abeno**, v. 17, n. 3, p.21-29, 2017.

PROVENZANO, Lucia Cristina Fernandes Antunes; SAMPAIO, Tânia Maria Marinho. Prevalência de disfonia em professores do ensino público estadual afastados de sala de aula. **Rev. Cefac.**, v. 12, n. 1, p.97-108, fev. 2010.

REIS, Eduardo J. F. Borges dos et al. Docência e exaustão emocional. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 94, p.229-253, abr. 2006.

RIBAS, Tânia Maestrelli; PENTEADO, Regina Zanella; GÁRCIA-ZAPATA; Marco Tulio A. Qualidade de vida relacionada à voz de professores: uma revisão sistemática exploratória da literatura. **Rev. CEFAC**. v. 1, n. 16, p. 294-306, fev. 2014.

RIBAS, Tânia Maestrelli; PENTEADO, Regina Zanella; GÁRCIA-ZAPATA; Marco Tulio A. Qualidade de vida relacionada à voz: impacto de uma ação fonoaudiológica com professores. **Rev. CEFAC**. v. 2, n. 16, p. 554-565, Abr 2014.

RIBEIRO, Carla Vaz dos Santos; LÉDA, Denise Bessa. O significado do trabalho em tempos de reestruturação produtiva. **Estud. pesqui. psicol**, Rio de Janeiro, v.4 n.2 dez. 2004.

RODRIGUES, Andréa Maria dos Santos; SOUZA, Kátia Reis de. Trabalho e saúde de docentes de universidade pública: o ponto de vista sindical. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p.221-242, abr. 2018.

SANTANA, Franciele Ariene Lopes; NEVES, Ilidio Roda. Saúde do trabalhador em educação: a gestão da saúde de professores de escolas públicas brasileiras. **Saúde e Sociedade**, v. 26, n. 3, p.786-797, set. 2017.

SANTOS, Simone Valdete dos. Ser e estar desempregado como figura de desordem: desafios para a educação de adultos. In: VILELA, Elisabeth Caldeira; RAITZ, Tânia Regina (Org.). **Educação e Trabalho: Itinerários de Pesquisa**. Itajaí: Universidade do Vale de Itajaí, 2007. p. 33-49.

SEIDL, Eliane Maria Fleury; ZANNON, Célia Maria Lana da Costa. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, n. 2, p.580-588, abr. 2004.

SILVA, Graziela Nascimento da; CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de BURNOUT: Um estudo com professores da rede pública. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 7, n. 2, p.145-153, dez. 2003

SILVA, Jorge Luiz Lima da et al. Prevalência da síndrome de Burnout entre professores da Escola Estadual em Niterói, Brasil. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 34, p.14-25, 31 dez. 2017.

SILVA, Nilson Rogério da et al. O Trabalho do Professor, Indicadores de Burnout, Práticas Educativas e Comportamento dos Alunos: Correlação e Predição. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, n. 3, p.363-376, set. 2015.

SILVÉRIO, Maria Regina et. al. O ensino na área da saúde e sua repercussão na qualidade de vida docente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Santa Catarina, v. 34, n. 1, p.66-73, dez. 2010.

SOUZA, Aparecida Neri de; LEITE, Marcia de Paula. Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1105-1121, out.-dez. 2011.

SOUZA, Carla Lima de et. al. Fatores associados a patologias de pregas vocais em professores. **Rev Saúde Pública**, p.914-921, v. 5, n. 45, 2011.

SOUZA, Katia Reis de et al. Cadernetas de saúde e trabalho: diários de professores de universidade pública. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, p.34-44, 8 mar. 2018.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p.102-106, mar. 2010.

SUDA, Eneida Yuri et al. Relação entre nível geral de saúde, dor musculoesquelética e síndrome de burnout em professores universitários. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 18, n. 3, p.270-274, set. 2011.

TAMAYO, Maurício Robayo; TRÓCCOLI, Bartholomeu T.. Burnout no Trabalho. In: MENDES, Ana Magnólia; BORGES, Livia de Oliveira; FERREIRA, Mário César (Org.). **Trabalho em transição, saúde em risco**. Brasília: UnB, 2002. Cap. 2. p. 45-63.

VIEIRA, Jarbas Santos; GONÇALVES, Vanessa Bugs; MARTINS, Maria de Fátima Duarte. Trabalho docente e saúde das professoras de educação infantil de pelotas, Rio Grande Do Sul. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p.559-574, 1 abr. 2016.

ZORZANELLI, Rafaela; VIEIRA, Isabela; RUSSO, Jane Araujo. Diversos nomes para o cansaço: categorias emergentes e sua relação com o mundo do trabalho. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 56, p.77-88, mar. 2016.

WILBERSTAEDT, Ioná Outo de Souza; VIEIRA, Marcia Gilmara Marian; SILVA, Yolanda Flores e. Saúde e qualidade de vida: discursos de docentes no cotidiano de uma escola pública de Santa Catarina. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p.219-238, nov. 2016.